





FESTA DE NATAL

Na ARCPA

Quando fecham os olhos e pensam em Natal a primeira imagem que têm não são crianças a sorrir?! A minha é!... Desta forma não poderíamos deixar de festejar o Natal delas, o Natal das crianças. Lá estiveram, todas reunidas com direito a Pai Natal, danças de HipHop, pipocas, música, PRENDAS e sorrisos, muitos sorrisos!

Queremos agradecer a todos a presença no evento e mais especial ainda ao Pai Natal que nos continua a brindar com a responsabilidade de todos aqueles sorrisos...



**FICHA TÉCNICA****Nome**

O Pombal

PropriedadeAssociação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiães**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretor

Tiago Miguel Lopes Baltazar

Paginação e Composição

João Miguel Almeida Magalhães

Redação e ImpressãoLargo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiães
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199 * Fax: 278 669 199
E-mail: jornal@arcpa.pt**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**Tiago Baltazar;
Patrícia Pinto, Fernanda Cardoso**Fotografia**

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Aníbal Gonçalves.

ColaboradoresVitor Lima; Fernando Figueiredo;
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras
Pinto; Catarina Lima; Aníbal Gonçalves;
(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)**Tiragem Média**

500 Exemplares

PreçoO jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiães
Assinatura Anual (Sócios)
Portugal: 8,00 Euros;
Europa: 18,00 Euros;
Resto do Mundo: 25,00 Euros
Assinatura Anual (Não Sócios)
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;
Resto do Mundo: 35,00 Euros**Pontos de Venda**Sede da ARCPA (Pombal);
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;
Papellaria Nunes
(Carrazeda de Ansiães)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL

**Tiago Baltazar**

A A.R.C.P.A. passou em Dezembro por dois momentos que estarão irreversivelmente ligados ao seu futuro imediato. Num deles, as eleições, das quais surgiu uma lista que será empossada a 6 de Janeiro para guiar os destinos nos próximos dois anos. No outro momento, aquele que se apresenta como o primeiro problema para esta lista e para o qual terá que ser encontrada uma solução. No recente leilão do bar não houve licitadores para o mesmo. É por isso um desafio urgente que se impõe e para o qual tenho a certeza que o empenho na sua resolução será o máximo.

Mudando a tónica deste texto, gostava de assinalar aqui o agrado com que ouvi o grupo de música juvenil que habitualmente ensaia na A.R.C.P.A. (musicarcpa) a actuar na missa do dia 25 de Dezembro. Fica também o convite para os outros jovens de Pombal de Ansiães e das aldeias em redor para se juntarem a este projecto que tem pernas para andar. É sempre uma boa idade para nos interessarmos por música.

Para o ano que se aproxima, a A.R.C.P.A. deixa a garantia de mais um período de muita actividade recreativa e cultural e fica também o desejo para todos, sobretudo os associados e leitores d' O Pombal, os votos de um ano 2013 pleno de satisfação e proveito.



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luis de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 265 213
Telem. 912 224 418



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,

Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

Caixa Geral de Depósitos (C.a Ansiães)- NIB - 0035 0207 00005044030 35

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.



Tlf.: 278 610 040 Tlm: 917 838 018
Fax: 278 610 049 vanguardalda@gmail.com
Delegado Centro Sul (Coimbra)
Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal pombal
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.



ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE POMBAL DE ANSIÃES
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública
Sócio da Federação Nacional das Associações Juvenis
Sócio da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio
Sócio do INATEL – CCD 227
Proprietária do Jornal **O POMBAL**
NIF 500 798 001

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do artº 6º dos Estatutos desta Associação, e ainda do ponto 3 do Artº 9º do seu Regulamento Interno, cumpre-me determinar a realização de uma Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia **6 de Janeiro (Domingo)**, pelas **14h00m**, na **Sede da Associação**, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Tomada de posse dos novos Corpos Gerentes;
2. Outros assuntos.

Se à hora marcada, não estiver presente o número legal de sócios, a reunião terá início uma hora depois, com os sócios presentes.

Pombal, 21 de Dezembro de 2012

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Vítor Paulo Azevedo Lima



ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE POMBAL DE ANSIÃES
Pessoa colectiva de Utilidade Pública nos termos do dec. Lei 460/77 de 07/11
Contribuinte nº 500798001
Despacho Publicado no D.R. 2ª Série, nº 117 de 22.05.90

Calendário Eleitoral Biénio 2013/2014

28 de Outubro de 2012

Assembleia Geral para:

- aprovar calendário eleitoral;
- convocar Eleições.

12 a 18 de Novembro 2012 (até às 21h)

Apresentação de Listas

25 de Novembro de 2012

Publicação das Listas

Sorteio das Listas

Nomeação da Comissão Eleitoral

9 de Dezembro de 2012 – entre as 14h e as 18h

Eleições

6 de Janeiro de 2013

Tomada de Posse da nova Direcção.

Mensagem de Ano Novo



Flora Teixeira

Ano Novo vida nova
O 2013 findou
Recordamos o que foi bom
Esquecer o que de mal se passou
Não percamos a esperança
Melhores dias hão de vir
Tudo se torna mais fácil
Levando a vida sorrir
Se formos pessimistas
Tudo parece pior
Ao pensar positivo
Torna a vida melhor
A vida é coisa bela
Como tal deve ser vivida
Porque não sonhar?
Ainda é permitido....
Ao longo dos 365 dias
Tudo pode acontecer
Vivamos um dia de cada vez
Esperamos para ver
Que o 2013
Seja um ano melhor
Que haja paz entre todos
Com saúde e muito amor

Flora Teixeira

Ler é Bom!

Nas aulas de Português
quando a professora está a ensinar
repara que temos de ler
para o nosso vocabulário melhorar.



Gonçalo Mendes

Para isso há um lugar
chamado biblioteca
onde ler é tão agradável
como andar de bicicleta.

Há textos narrativos, poéticos
livros de aventura e acção
interativos e romances
é ter o mundo na palma da mão.

É pena que hoje em dia,
com a tecnologia avançada,
os jovens, como eu,
aos livros não liguem nada.

Ler num *tablet*
não é como ler num livro
sentir o cheiro das folhas finas e
depois fazer um texto bem criativo.



OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



Ansiães FM 98.1

A Rádio do seu dia a dia !

RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues

5140-100 Carrazeda de Ansiães

Tel. 278 616 365 - 278 616 295

Fax. 278 616 725

Internet: www.ransiaes.sbc.pt

E-mail: ansiaestfm@mail.telepac.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

os congelados do rauss



peixe
mariscos
ultracongelados
vegetais
conservas
bacalhau sêco

QUALIDADE * VARIEDADE * PREÇOS BAIXOS

rua marechal gomes da costa 269 r/c - tlf. 278 618 096

CARRAZEDA DE ANSIÃES

(junto às traseiras do antigo centro de saúde)



Sabemos que a sua preferência fará o nosso sucesso!



Plantas da Nossa Terra

Nêveda



Catarina Lima

A Nêveda (*Nepeta cataria*) é uma planta silvestre inglesa, pertencente à grande família das *Labiatae*, a mesma família das hortelãs e das urtigas. Ocorre frequentemente por toda a Europa e na Ásia temperada, e é também comum na América do Norte.

A raiz é perene e dá caules quadrados, eretos e ramificados, com cerca de 1,5 metros de altura, cheios de folhas e cobertos de uma penugem poeirenta. As folhas dentadas e em forma de coração também estão cobertas de uma penugem macia e bastante branca, de modo que toda a planta tem uma aparência acinzentada.

As flores crescem com muitas pétalas a partir dos pequenos pedúnculos. Florescem de Julho a Setembro. As flores individuais são pequenas, de cor branca ou rosa pálido e as anteras de um vermelho profundo. O tubo do cálice tem quinze nervuras, uma característica que distingue o género *Nepeta*, ao qual pertence esta espécie.

A nêveda é um dos remédios tradicionais para gripes e constipações. É um diaforético (provoca a transpiração) útil para qualquer estado febril, espe-

cialmente bronquites. Com propriedades antiespasmódicas, a nêveda acalma os problemas de estômago, flatulência, e cólicas. É o remédio perfeito para o tratamento de diarreia nas crianças. A sua ação sedativa nos nervos completa as suas propriedades relaxantes.

Emprega-se também no tratamento

ajudam também a desobstruir as vias respiratórias.

É possível obter uma intoxicação muito suave quando a nêveda é misturada em partes iguais com tabaco. A euforia produzida é relatada como significativamente mais fraca que a da marijuana; é possível que o efeito da nêveda seja pro-

duzido meramente como resultado do aumento das propriedades intoxicantes da nicotina encontrada no tabaco.

É também chamada de erva-dos-gatos, devido à atração que estes animais sentem pela planta. A maioria dos gatos sente-se satisfeita e intoxicada ao comer ou esfregar-se nas folhas da nêveda. Sem qualquer consequência para a saúde do animal e sem gerar dependência, esta planta atrativa para felinos tanto induz a eu-

fória como o relaxamento. Para além disso, na Ásia, a nêveda usa-se há anos nos jardins zoológicos para acalmar os tigres e os leões.

Bibliografia:

http://azarius.pt/encyclopedia/12/N_veda/

<http://solucaoperfeita.com/carla/?p=140>

<http://arcadenoe.sapo.pt/article.php?id=451>



externo; a emulsão das suas folhas aplicada diretamente na pele alivia dores e espasmos nervosos e o seu agradável aroma perdura durante horas, produzindo um estímulo benéfico de ação analgésica. Os cones aromatizados com folhas frescas de nêveda são muito eficazes contra nevralgias, torcicolos e

Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487



JMLIMA
soc. mediação de seguros

José Lima
TM: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

Rastreio de Saúde no CSPPA



Rosa Fonseca

No dia 2 de Dezembro de 2012, pelas 10h, a equipa de rastreios da ARCPA dirigiu-se ao Lar do Pombal para rastrear os nossos queridos amigos e amigas! A representar a equipa estiveram: a Catarina Lima, a Liliana Carvalho e a Rosa Fonseca, que numa manhã monitorizaram os utentes que por ali se encontravam. Foram realizados 25 rastreios, incluindo: Eletrocardiograma, medição da tensão arterial e pulsoximetria. Foram controlados alguns casos já conhecidos de patologia cardíaca.

No entanto, é com enorme alento que comunicamos que não despistámos casos graves, com alterações dos valores de normalidade para a respectiva faixa etária.

“Bate, bate coração...!” já diz a canção de Carlos Paião que nos lembra que devemos fazer os possíveis para que ele continue a bater, com saúde e alegria!

Rosa Félix Fonseca
Pela equipa de Rastreios da ARCPA





Eleições na ARCPA



No passado dia 9 de Dezembro de 2012, tiveram lugar as eleições para os Corpos Gerentes da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães.

Este ato eleitoral destinou-se a eleger os Corpos Gerentes para o Biénio 2013/2014.

O processo teve início com a aprovação, pela Assembleia Geral, convocada para o efeito, do Calendário Eleitoral e a definição de todas as fases em que se deveria desenrolar, culminando com o ato eleitoral, propriamente dito, ao qual se seguirá a Tomada de Posse.

Decorridas as diversas fases do processo, em 25 de Novembro passado, ficou a conhecer-se

a composição das duas listas apresentadas a sufrágio.

Desde logo, este facto constituiu uma meia novidade, uma vez que há muito tempo que não se verificava a existência de duas listas em confronto para os órgãos diretivos da nossa Associação, o que desde logo, se revelou salutar e indicador da vitalidade da ARCPA.

No dia 9, a partir das 14 horas, estava tudo a postos para o ato eleitoral, que iria prolongar-se até às 18 horas.

A Mesa, constituída pelas associadas Maria de Fátima Cardoso Ribeiro, Maria do Céu Pinto Lima, Maria Teresa Lopes e ainda pelas representan-

tes das Listas, Liliana Marta Carvalho (Lista A) e Deolinda Afonso (Lista B), deu início ao ato eleitoral, que decorreu com toda a normalidade.

Os associados compareceram em grande número, talvez um dos atos eleitorais mais concorridos de sempre, a que não será alheio o facto de, pela 1ª vez em muitos anos, haver 2 listas em disputa.

Apurados os votos, a Lista A consegue uma vitória expressiva com 126 votos e a Lista B, 41 votos, com 1 voto branco e 3 nulos.

Quanto a percentagem, a Lista A obteve 75 % dos votos válidos, contra 25 % da Lista B, numas eleições que contaram

com uma participação histórica por parte dos associados, tendo votado 172 sócios, numa manifestação de grande vitalidade da nossa Associação.

A Tomada de Posse está prevista para o dia 6 de Janeiro de 2013.

Para terminar, resta-nos desejar as maiores felicidades aos novos Corpos Gerentes, fazendo votos de um mandato recheado de sucessos, que contribuam para um cada vez maior engrandecimento da nossa Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães.

Ceia de Natal em Carrazeda

No passado dia 16 de Dezembro, o grupo de música da ARCPA MUSICARCPA, deslocou-se até ao Agrupamento de escolas de Carrazeda de Ansiães para participar na Festa de Natal e Ceia dos Idosos de Carrazeda de Ansiães.

A iniciativa esteve a cargo da Câmara Municipal que teve a amabilidade de nos convidar para ajudarmos a animar o serão dos idosos, que estiveram presentes neste evento. Acedemos desde logo ao convite, sobretudo por estar em causa

uma ação relacionada com os idosos deste concelho, podendo, assim, proporcionar-lhes um serão mais animado.

Os nossos jovens, acompanhados pelo professor David Pereira e pelo Edgar, tocaram e cantaram várias músicas do seu repertório, constituído por versões de canções de autores portugueses que encantaram os muitos idosos e não só, que se encontravam no Polivalente da Escola e que foram vibrando com a magnífica prestação de todos, em especial, o Gonçalo

Mendes que mostrou os seus dons para a arte de cantar, animar e apresentar. Neste serão, estiveram representadas, entre outras, o Rancho e o Grupo de Cantares de Carrazeda, as Associações de Misquel e Luzelos. No final, o sr. Presidente da Câmara subiu ao palco para agradecer a nossa presença e oferecer umas lembranças do Município.

A ARCPA agradece o convite e espera no futuro que mais atividades destas se realizem em prol da comunidade.



2013

Passagem de Ano

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE POMBAL

22H00

ABERTURA DO SALÃO

22H30

CEIA DE ANO NOVO

::Leitão

::Camarão

::Rissois

::Mesa de presunto

::Mesas de queijos

::Carnes frias

::Patés

::Folar

::Doces típicos da época

::Fruta

24H00

FOGO DE ARTÍFICIO

Música ao vivo

Os Latinos

Sócios- 10.00€ | Não sócios- 15.00 €

Pagamento no ato da inscrição até ao dia 28 de dezembro

278669199 :: 963787692 :: 914490101 @ geral.arcpa@gmail.com



SÃO LOURENÇO

de outros tempos...



Mário Almeida

Por favor gente de bem
Acudam ao S. Lourenço
Devagar mas sempre a andar
Tudo o vento vai levar

Vou falar do S. Lourenço
Mas não quero criticar
É p'ra viver o passado
E p'ro leitor recordar

Vou escrever estas quadras
Com gosto mas sem vaidade
E tenho quase a certeza
Que muitos vão ter saudade

Nas termas de S. Lourenço
Muita gente se curou
Naquelas águas sagradas
Que o mártir abençoou

Quando bate o sol no rio
O S. Lourenço é um espelho
E quer queiramos ou não
Foi o símbolo do concelho

Para mim o S. Lourenço
Foi sempre um lugar bonito
Em tempos que já lá vão
Foi o Algarve do distrito

Antes de mais quero honrar
Do fundo do coração
O Tio Zé Figueiredo
(que Deus lhe fale na alma)
E a sua irmã Conceição

Também não posso esquecer
O Fernando e a Isabelinha
O amigo João Malheiro
E a sua irmã Mariazinha

Também quero dar apreço
Ao trabalho valioso
Da senhora Antónia Nicolau
E da Tia Elisa Cardoso

Há uma outra senhora
Mas dessa lembro-me mal
Mas há muito quem recorde
A Prazeres do Franzilhal

Por ali todos viviam
Quase metade do ano
Cada um como podia
Explorando o mesmo ramo

Trabalhavam muitas horas
Com rigor e competência
De olho fino e pé ligeiro
P'ra abafar a concorrência

O tio a gerir as Caldas
Ninguém lhe passou a perna
Era encarregado dos banhos
E geria uma taberna

A tia alugava quartos
E tinha outras funções
Tinha porcos e galinhas
E servia refeições

Mulher de muita coragem
Que nunca estava parada
Se algum tempo lhe sobrava
Ia cozer a fornada

O Fernando era o meu primo
Foi estudante exemplar
Nas férias guardava os livros
Para os seus pais ajudar

Atendia na taberna
Era ele que abria a porta
Vinha às compras ao Pombal
Mas também regava a horta

Iniciamos aqui a publicação de um conjunto de quadras escritas pelo nosso associado e conterrâneo Mário João Dias Almeida.

A temática é bastante variada mas centra-se sobretudo na sua experiência passada no S. Lourenço, com personagens e episódios que nos são muito caros, por ainda estarem bem vivos na nossa memória.

Mesmo assim, é muito gratificante recordar-mos figuras como o sr. Zé Figueiredo, a sr^a Virgínia, a "Espanhola" e outras que fazem parte do nosso imaginário comum.

Por isso, fica aqui o convite para se deliciarem com estas quadras simples, despreten-siosas mas cheias de conteúdo, deste nosso associado, que a vida forçou a ir morar longe mas sempre com o Pombal no "coração".



Figuras e Factos



Fernando Figueiredo

ESTÁ AÍ O OUTONO... E A VIDA?!...

Todos os anos,
Com a chegada do Outono,
Sinto ir-se um pouco de mim,
Porque gosto do sol, do calor, da luminosidade, dos dias grandes.

Com a retracção da jornada,
Encolhe-se-me a alegria, o espírito, o corpo, a vida!...

No Outono, neste tempo,
Com a queda das folhas,
Caio um pouco com elas...
Mas, tal como outras virão em seu lugar,
Também o meu definhamento pouco interessa,
Pois outros estão a vir e mais chegarão.
Oxalá que a troca valha a pena!

Entretanto...

Prefiro contar as Primaveras!
Não tenho pressa em deixar de o fazer...
E vale a pena esperar por uma todos os anos... Ela virá...
Com ela, tudo se alonga... a alegria, o espírito, o corpo, a vida!...
E, a seguir... vem sempre o Verão.

Na minha conta,
Já lá vão sessenta e quatro Primaveras!...
Poucas foram as não vividas em tempo difícil...
Mas,
Sempre encontrei motivação e força para viver essa e esperar pela próxima.

Todavia,
Sem a família, os amigos e muitos outros,

Não só o não teria conseguido,
Como não sei se haveria valido muito a pena...

Vejo-me agora, como qualquer sexagenário,
À beira da 3.ª Idade,
A perder, gradualmente,
Nas referências sociais,
O direito ao nome,
À idade exacta,
Ao préstimo, à utilidade, à validade...
Espero que não ao respeito que,
A cada ser humano,
É devido em todas as idades.

Mas, afinal, quem somos nós?
Bem pouco, com certeza,
Mas um “pouco” que,
Melhorando e labutando até ao fim,
Pode contribuir para que,
No Outono,
Se possa antever a próxima Primavera,
Mesmo tendo que passar sempre pelo Inverno.
E, às vezes, este é longo e tenebroso!

Na verdade, a VIDA é esse ciclo,
Que se alonga e retrai,
Que anima e desanima,
Que cria e mata,
Que constrói e destrói,
Que constrói para destruir,
Que destrói para construir,
Que salva e condena,

Que vale a pena!

O FIEL AMIGO



Simão Almeida



A nossa gastronomia, como a conhecemos hoje em dia, não existe sem o bacalhau. Desde os bolos de bacalhau, bacalhau à Brás, Zé do Pipo, espiritual, enfim mil e mais umas receitas deste peixe, enriquecem a nossa mesa. Mas como surgiu o bacalhau na nossa gastronomia? Até por que se trata de um peixe que não existe na nossa costa. Este peixe dos mares do norte tem qualidades muito próprias; pode ser morto e não fica a azedar porque tem poucas gorduras, a carne do bacalhau é constituída por mais de 18 por cento de pro-

teínas, o que é uma percentagem invulgar. Mas, para além disso tudo, o consumo de bacalhau resolvia um problema num país católico como é Portugal. Na idade média, chegava a haver 132 dias de jejum obrigatório e o bacalhau foi uma solução barata. Fez-se então um acordo com Inglaterra que permitia aos portugueses irem pescar para os mares do Norte, o governo britânico dava proteção e embarcações em troca de sal das salinas de Aveiro, que na altura, era considerado o melhor sal da

Europa. Em 1508, 10 por cento do peixe vendido nos portos portugueses do Douro e Minho era bacalhau salgado e em meados do século XVI, 60 por cento de todos os peixes comidos na Europa, eram bacalhaus. E foi assim que o bacalhau entrou em Portugal, primeiro pelo Norte e não é por acaso que é no norte do país que existem mais receitas de bacalhau. Nos nossos dias, já dizemos que existem mil e uma receitas de bacalhau, há bacalhau para todos os gostos, feitos

e ocasiões, já não comemos bacalhau por imposição religiosa. O bacalhau é dos pratos mais requisitados, especialmente agora no Natal quando, se comemora o Nascimento de Jesus. Cozido, assado na brasa, com vinho branco ou com vinho tinto, o importante é que nesta época que estamos agora a comemorar, tenhamos todos apetite, saúde, amor e paz.

Desejo a todos os meus amigos e leitores um Santo Natal



Jornal "O Pombal" n.º 192 de 30 de Dezembro de 2012



Conservatória do Registo Civil, Predial, Comercial e Cartório
Notarial de Vila Flor

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de justificação, outorgada hoje neste Cartório Notarial, de folhas cento e quinze a folhas cento e dezasseis verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número "Quarenta-D", FRANCISCO MANUEL PINTO, natural da freguesia de Val de Tomo, concelho de Vila Flor, e cónjuge MARIA GERMANA GONALVES PINTO, natural da freguesia de Mourão concelho de Vila Flor, casados sob o regime da comunhão de adquiridos e residentes na Rua dos Cabeços, n.º 4, Alagoa, Valtorno, Vila Flor, e declaram:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico sito em Regada, freguesia de Fonte Longa, concelho de Carrazeda de Ansiães, composto de terra de centeio, com a área de setecentos metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Maria Cândida Elias, do sul com João Luís Gonçalves e do nascente com Termo de Vila Flor, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1682, com o valor patrimonial de € 17,68 e o atribuído de cem euros.

Que desconhecem a situação matricular do prédio na anterior matriz e que o prédio não esteve inscrito sob qualquer outro artigo da atual matriz.

Que, na constância do seu casamento, celebrado no dia três de Julho de mil novecentos e setenta e um, entraram na posse do indicado prédio,

em dia que não podem precisar do mês de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco, por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública feita por António Manuel Pinto e cónjuge Idalina de Jesus, pais do justificante, já falecido, residentes que foram em Alagoa, Valtorno, Vila Flor.

Que, deste modo, não possuem qualquer título formal que lhes permita registar a aquisição do identificado prédio a seu favor, porém, desde o citado ano de mil novecentos e setenta e cinco, possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento das suas correspondentes utilidades, tais como, amanhando-o, lavrando-o, semeando-o, colhendo os produtos semeados, designadamente centeio, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, ao não disporem, dado o modo de aquisição, de título que, pelos meios normais, lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original.

Conservatória dos Registos Civil, Predial, Comercial e Cartório Notarial de Vila Flor, aos dezasseis de Novembro de dois mil e doze.

A Ajudante, Maria Virgínia Pinto dos Santos Frederico.

Jornal "O Pombal" n.º 192 de 30 de Dezembro de 2012



Notária
Susana Barros Ribeiro

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos da publicação, que por escritura de justificação lavrada hoje neste Cartório Notarial de Susana Barros Ribeiro, na vila de Ponte de Lima, a folhas 87 e seguintes, do Livro de notas, para, escrituras diversas, n.º 122-A, LUZIA BENARDETE DE OLIVEIRA CARDOSO LIMA, natural da freguesia do Ribalonga, do concelho de Carrazeda de Ansiães marido JOAO EVANGELISTA RIBEIRO LIMA, natural da freguesia do Fontão, do concelho do Ponte de Lima, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes habitualmente no Lugar de São Gonçalo, da freguesia de Arcozel, deste concelho de Ponte de Lima, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes imóveis, todos localizados na freguesia de RIBALONGA, concelho de Carrazeda de Ansiães:

UM: PRÉDIO RÚSTICO, terra de horta e cereal com videiras, oliveiras e árvores de fruto, sito no lugar de Carrasqueira de Baixo, com a área de nove mil setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Olavo Fernandes Almeida, do nascente com João de Almeida e do poente com ribeiro, inscrito na matriz predial rústica, em nome da justificante mulher, sob o artigo 195, com o valor patrimonial e atribuído de 189,74 €;

DOIS: PRÉDIO RÚSTICO, terra de cereal com videiras, oliveiras e horta, sito no lugar de Carrasqueira de Baixo, com a área de mil e duzentos metros quadrados a confrontar do norte com José de Oliveira Neves, do sul com Alcino Nunes Sampaio, do nascente com António Augusto Lima e do poente com ribeiro, omissão na Conservatória do Registo Predial; inscrito na matriz predial em nome da justificante mulher e de António de Oliveira Neves – cabeça de casal da herança de, sob o artigo 196, com o valor patrimonial e atribuído de 15.11€;

TRÊS: PRÉDIO RÚSTICO, terra de cereal com oliveiras e videiras, sito no lugar de Lameirão, com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Maria Fernandes Meneses e do nascente e poente com José Oliveira Neves, omissão na Conservatória do Registo Predial; inscrito na matriz predial em nome de Herminia de Oliveira Neves, sob o artigo 275, com o valor patrimonial e atribuído de 16.91 €;

QUATRO: PRÉDIO RÚSTICO, terra com videiras, oliveiras, pinho e carvalho, silo no lugar de Lameirão, com a área de cinco mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Monteiro, do sul com Maria Fernandes Meneses, do nascente com Alcino Nunes Sampaio e do poente com João Almeida, omissão na Conservatória do Registo Predial; inscrito na matriz predial em nome de Herminia de Oliveira Neves, sob o artigo 276, com o Valor patrimonial e atribuído de dezanove euros e setenta e cinco cêntimos.

CINCO: PRÉDIO RÚSTICO, terra de fragas, lenha de carrasco, sobrebrios, videiras, hortas, cereal e laranjeiras, sito no lugar de Fraga, com a área de trinta e sete mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Maria Magalhães, do sul com ribeira, do nascente com António Joaquim da Silva e do poente com António Gonçalves de Sá, omissão na Conservatória do Registo Predial; inscrito na matriz predial, em nome de Herminia de Oliveira Neves, da justificante mulher e de António de Oliveira Neves cabeça de casal da herança de, sob o artigo 291, com o valor patrimonial e atribuído de 56.86 €

SEIS PRÉDIO URBANO, casa de rés-do-chão e primeiro andar com logradouro, com a superfície coberta de cento e cinquenta e seis virgula treze metros quadrados e descoberta de trinta e nove virgula quatro

metros quadrados, sito na Rua da Calçada, a confrontar do norte com Canelha de Baixo, do sul com herdeiros de António Pinto Rodrigues, do nascente com Rua Publica e do poente com Casimiro Sá, omissão na Conservatória do Registo Predial; inscrito na matriz predial, em nome de Herminia de Oliveira Neves e de António de Oliveira Neves - cabeça de casal da herança de, sob o artigo 247, que proveio do anterior artigo 110 urbano, com o valor patrimonial e atribuído de 15.290,00 €;

Que o imóvel identificado sob a verba número um acha-se descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número setecentos e noventa e seis Freguesia de Ribalonga, a favor de José de Oliveira Neves, casado com Luzia Cardoso, sob a regime da comunhão geral de bens, Clariça de Oliveira Neves, solteira, maior, e Conceição de Oliveira Neves, solteira, maior, todos Residentes em Ribalonga, Carrazeda de Ansiães, na proporção de um sexto para cada um, pelas Aps. um, dois e três de dezasseis de Abril de mil novecentos e vinte e um;

Que, pretendendo efectuar o registo de aquisição, a seu favor, não dispõem de título formal para a dedução do trato sucessivo a partir dos titulares inscritos, no que se reporta ao prédio da verba um.

Que, o referido titular da inscrição, José de Oliveira Neves, avô da justificante mulher, era dono da metade que não está registada, e, em ano que não pode precisar comprou os restantes dois terços às titulares inscritas Clariça e Conceição mais tarde, também em ano que desconhece, doou a totalidade do mencionado prédio aos pais da ora justificante Maria Adelaide Oliveira Neves e António Maria Cardoso, residentes, que foram, na Rua da Calçada, da referida freguesia de Ribalonga; e posteriormente no ano de mil novecentos e oitenta e cinco, os ditos Maria Adelaide e António Maria doaram o mesmo prédio a ora justificante, Luzia Bernardete de Oliveira Cardoso, sob o estado de casada. Nenhum dos contratos, quer de compra e venda, quer de doação, chegou a ser formalizado, tendo sido realizados apenas verbalmente.

Que todos os demais prédios acima indicados foram adquiridos pela justificante, já no estado de casada, cerca do ano de mil novecentos e oitenta e cinco, também por doações meramente verbais, da seguinte forma: os prédios indicados sob as verbas números três e quatro foram doados por sua tia, a referida Herminia de Oliveira Neves; o prédio identificado na verba número dois, foi doado na proporção de uma terça parte pelo titular inscrito António de Oliveira Neves e duas terças partes por seus pais Maria Adelaide Oliveira Neves e António Maria Cardoso; no que se refere ao prédio descrito na verba número cinco a doação foi feita pelos pais da justificante, na proporção de três quintos, e pela referida Herminia e pelo dito António de Oliveira Neves na proporção de um quinto cada um; e no que respeita ao prédio da verba número seis o mesmo foi doado pelos indicados Herminia e António.

Que, no entanto, por si e seus antecessores, os justificantes vêm possuindo os identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando os rústicos, neles plantando produtos hortícolas e cereais, deles colhendo vinho, azeite e fruta, retirando os seus rendimentos, habitando o urbano sem o pagamento de qualquer renda, nele fazendo obras de conservação e limpeza, ajardinando o logradouro, pagando os respectivos encargos e contribuições, usufruindo de todas as utilidades possíveis, em nome próprio e sem oposição de ninguém, exercendo uma posse de boa fé, pacífica, contínua e pública, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, adquirindo o seu direito por usucapião.

Que, não tendo possibilidade de o comprovar pelos meios extrajudiciais normais, os justificam para fins de estabelecimento do novo trato sucessivo no que ao primeiro prédio se refere e para primeira inscrição quanto aos demais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Susana Barros Ribeiro, na Rua Dr. Luís Gonzaga, Ponte de Lima, treze de Dezembro de dois mil e doze.

Por autorização da respectiva notária, Susana Barros Ribeiro, conforme publicação no sítio de Ordem dos Notários, 02/02/2012, João do Nascimento Pereira da Silva.

CONTACTOS ÚTEIS Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315



ZONA INDUSTRIAL, LOTE 6 * Telef/Fax 278 619 268
Telm: 917 601 847 * 9140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES

*A Direcção da Associação Recreativa e Cultural de
Pombal de Ansiães deseja a todos os associados,
colaboradores e amigos umas Boas Festas,
um Santo Natal e um Feliz Ano Novo.*

A Direcção





Jornal "O Pombal" n.º 192 de 30 de Dezembro de 2012



CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 06/12/2012, lavrada a partir de folhas noventa e três, respetivo livro de notas número sessenta e sete - C,

Jaime dos Santos Carvalho Moura, NIF 128 318 368, e mulher Maria da Conceição Gonçalves, NIF 141 078 480, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ela da freguesia de Lavandeira, concelho de Carrazeda de Ansiães, e ele da freguesia de Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua da Bolota, nº 5 d e -

clararam: Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia de Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de €234,33:

Um) prédio rústico composto de olival com quatro oliveiras, com a área de duzentos metros quadrados, sito na Montã, a confrontar do norte e poente com Abílio Magalhães e do sul e nascente com Francisco Meireles, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 137, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de €22,11, igual ao que lhe atribuem;

Dois) prédio rústico composto de laranjeira e três oliveiras, com a área de sessenta metros quadrados, sito na Montã, a confrontar do norte com ribeiro, do poente com José Maria Lopes Escapou, do sul com caminho e do nascente com Abílio Magalhães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 144, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de €44,21, igual ao que lhe atribuem;

Trés) prédio rústico composto de olival com seis oliveiras, com a área de duzentos metros quadrados, sito na Montã, a confrontar do norte e poente com Amélia dos Prazeres Lopes Monteiro e do sul e nascente com Francisco Meireles, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 135, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de €35,37, igual ao que lhe atribuem;

Quatro) prédio rústico composto de olival com quatro oliveiras, com a área de duzentos metros quadrados, sito na Montã, a confrontar do norte com Agostinho Pinheiro e do poente, sul e nascente com Francisco Meireles, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 136, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de €22,11, igual ao que lhe atribuem;

Cinco) prédio rústico composto de laranjeira e dois pessegueiros, com a área de cem metros quadrados, sito na Montã, a confrontar do norte com ribeiro, do poente e sul com Abílio Magalhães e do nascente com Amélia dos Prazeres Lopes Monteiro, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 142, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de €22,11, igual ao que lhe atribuem;

Seis) prédio rústico composto de laranjeira e pastagem de cabras com um sobreiro, com a área de trezentos e quarenta metros quadrados, sito na Montã, a confrontar do norte com ribeiro, do poente com Adélia Fernandes da Silva, do sul com caminho e do nascente com Agostinho Pinheiro, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 143, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de €53,05, igual ao que lhe atribuem;

vSete) prédio rústico composto de sobreiral com trinta sobreiros fracos, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, sito no Malhado, a confrontar do norte com Rio Tua, do poente com Cândida Joaquina de Carvalho, do sul com Adolfo Magalhães e do nascente com herdeiros de José Aguiar, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 543, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de €35,37, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse dos indicados prédios, já no estado de casados, os indicados nas verbas Um) e Dois) no ano de mil novecentos e oitenta e dois, por compra verbal a Adélia Fernandes da Silva, que foi viúva e residente na dita freguesia de Castanheiro, já falecida, e os restantes no ano de mil novecentos e oitenta e sete, por partilha verbal por óbito dos pais do justificante varão José Maria Moura e Maria da Conceição Carvalho, que foram casados entre si e residentes na dita freguesia de Castanheiro.

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados prédios, porém, desde os citados anos data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

06.12.2012. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal "O Pombal" n.º 192 de 30 de Dezembro de 2012



CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 26/12/2012, lavrada a partir de folhas cento e trinta e dois, respetivo livro de notas número sessenta e sete - C,

Nelson Luis Pereira, NIF 215 337 158 e mulher Maria Cristina Martinho Pereira, NIF 221 816 976, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ela da freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, e ele da freguesia de Marzagão, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem no Lugar da Cobreia, Luzelos declaram:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados no concelho de Carrazeda de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 2105,72:

Um) prédio rústico composto de terra para centeio, oliveiras, pereiras e cereífera, com a área de seis mil metros quadrados, sito no Trovaico, freguesia de Amedo, a confrontar do norte com Augusto Pereira, do sul com Luis Madureira, do nascente com Ana Jaco e do poente com José Maria Pereira, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 95, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 1146,36, igual ao que lhe atribuem;

Dois) metade indivisa do prédio rústico composto de terra de batata, centeio, lameiro, pinhal e mato, com a área de vinte e nove mil e trezentos metros quadrados, sito nas Tapadas, freguesia de Parambos, a confrontar do norte com Justino Carvajales, do sul com Joaquim Carmo, do nascente com Prudência Setxas e do poente com Sabino Borges, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número novecentos e setenta e dois, sem qualquer inscrição relativamente a metade indivisa e com inscrição de aquisição de metade indivisa a favor de Nair

Miquelina Pereira, conforme apresentação dois de seis de agosto de dois mil e oito, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 45, com o valor patrimonial para efeitos de IMT correspondente à fração de € 959,36, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse dos indicados prédios, ainda no estado de solteiros, no ano de mil novecentos e noventa e um, em dia e mês que não sabem precisar, por doação verbal de Rui Manuel Pereira, que foi casado com Elisabete da Luz Pereira e residente no dito lugar de Luzelos, já falecido.

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados prédios, porém, desde o citado ano data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

26.12.2012. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal "O Pombal" n.º 192 de 30 de Dezembro de 2012



CARTORIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FATIMA NUMERO 8 MACEDO DE CAVALEIROS
Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia vinte e um de Dezembro de dois mil e doze, no livro de notas duzentos e quarenta e três traço A com início a folhas setenta e nove a PAULO SERGIO GUEDES ZUZARTE, (N.I.F. 200 636 847) casado com ROSA PAULA DE OLIVEIRA MENDES GUIMARAES ZUZARTE, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Ramalde, concelho do Porto, residentes na Rua dos Jasmins, 19, Paranhos, Porto, declarou que com exclusão

de outrem é dono e legítimo possuidor do seguinte:

Prédio rústico composto de terra de centeio, sito no lugar de "Serro do Couto", freguesia de Pombal. concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 1.634, com o valor patrimonial de 3,89 €, a que atribui igual valor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número seiscentos e quarenta e sete, freguesia de Pombal.

Que apesar do prédio atrás identificado, se encontrar inscrito a favor

Jornal "O Pombal" n.º 192 de 30 de Dezembro de 2012



CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 14/12/2012, lavrada a partir de folhas cento e quinze, respetivo livro de notas número sessenta e sete - C,

António Albino Ribeiro, NIF 145 411 630, e mulher Maria da Conceição Esteves Ribeiro, NIF 131 723 316, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem em Arnal declaram:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio urbano composto de casa térrea para arrumações, com a superfície coberta de trinta e seis metros quadrados, sito no Pio, Arnal, freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com terreno rústico de António Albino Ribeiro, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 629, com o valor patrimonial de € 1680,00, igual ao que lhe atribuem.

Que, os primeiros outorgantes entraram na posse do indicado prédio, já no estado de casados, por partilha meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não podem precisar do ano de mil novecentos e oitenta e dois por doação de Manuel Maria e mulher Ana Maria Ribeiro, que foram residentes na dita freguesia de Linhares, já falecidos.

Jornal "O Pombal" n.º 192 de 30 de Dezembro de 2012



CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 13/12/2012, lavrada a partir de folhas cento e doze, respetivo livro de notas número sessenta e sete - C,

Rui Manuel Gonçalves, NIF 103 695 109, e mulher Maria Palmira Duarte Pinto Gonçalves, NIF 159 505 097, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua Moinho de vento, nº 53 d e c l a r a - ram: Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de um prédio urbano composto de casa de um piso destinada a habitação, com a área coberta de cento e quarenta e dois metros quadrados e área descoberta de noventa e seis metros quadrados, sito na Rua Moinho de Vento, número cinquenta e três, freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 924, com o valor patrimonial de € 32720,00, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse do indicado prédio no ano de mil novecentos e setenta e cinco, por o terem construído, - a partir de então, - num prédio rústico, com a mesma área, cujo artigo desconhecem, e que lhes foi doado verbalmente, já no estado de casados, pelos tios maternos da outorgante mulher Orlando Agostinho da Cunha Barros e mulher maria da Costa Duarte, que foram residentes na dita Rua do Moinho de Vento, já falecidos, doação essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e setenta e cinco, e que nunca foi reduzida a escritura pública,

Jornal "O Pombal" n.º 192 de 30 de Dezembro de 2012



CARTORIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FATIMA NUMERO 8 MACEDO DE CAVALEIROS
Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia vinte de Dezembro de dois mil e doze, no livro de notas duzentos e quarenta e três traço A com início a folhas cinquenta JOSÉ AUGUSTO DE CARVALHO, (N.I.F. 116 815 124) e mulher MARIA DE LURDES DOS SANTOS DIAS DE CARVALHO, (N.I.F. 130 601 209), casados sob o regime da comunhão geral, naturais, de, da freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, ela, da freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, onde residem na Avenida de Portugal, 37, 2º frente, declararam que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do seguinte:

UM) Metade indivisa de um prédio rústico composto de olival e terra de centeio, sito no lugar de "Carril", freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 1.498, com o valor patrimonial total de 42,65 € correspondente a fração o valor de 21,33 € a que atribuem igual valor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número novecentos e quarenta e seis, freguesia de Pombal, sem inscrição de aquisição da referida proporção, em que são possuidores os herdeiros de Aida de Jesus Moraes Lopes, titulares

de Henrique Calvário Garcia, e esposa Gracinda Maria Vaz de Carvalho Garcia, residentes em 22, Tunix Lane — Willimantic — Estado de Connecticut — USA, pela Apresentação Três, de quatro de Dezembro de dois mil, o mesmo é pertença do justificante, por quanto.

Em dia e mês que não pode precisar, mas que foi há mais de vinte anos, o justificante adquiriu o referido prédio, ainda no estado de solteiro, por compra verbal aos titulares do registo, aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e noventa, que nunca reduziu a escritura pública;

Que deste modo, desde aquela data, passou o justificante a possuir o referido prédio, no pleno gozo das utilidades pelo mesmo proporcionadas, cultivando-o e colhendo do cereal, considerando-se e sendo considerado como seu único dono, na convicção de que não lesava quaisquer direitos de outrem, tendo a sua actuação e posse, sido de boa fé, sem violência e sem oposição, ostensivamente e com conhecimento da generalidade das pessoas que vivem na freguesia onde se situa o referido prédio e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos;

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde há mais de vinte anos, conduziu a aquisição daquele prédio, por usucapião que expressamente invoca, justificando o seu direito de propriedade para efeito do

registo dado que esta forma de aquisição não pode ser provada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros vinte e um de Dezembro de dois mil e doze

A Notária, Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado prédio, porém, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os actos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o como casa de arrumos, nela guardando os seus pertences, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

14.12.2012. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

tendo o referido prédio urbano sido concluído e ocupado, por eles, justificantes, durante o ano de mil novecentos e oitenta e oito.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando o prédio como sua residência, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, e utilizando a área descoberta como quintal, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

13.12.2012. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

do registo de aquisição de metade.

DOIS) Prédio rústico composto de vinha com videiras, bacelos, estacas, horta, árvores de fruto, lameiro e terra de centeio, com a área de sete mil e sessenta metros quadrados, sito no lugar de "Vale Castedo", freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na matriz sob o artigo 2.559, com o valor patrimonial de 107,74 € a que atribuem igual valor, a confrontar de norte com Carlos Baltazar, de sul com José Albino, de nascente com Caminho, e de poente com Mário Alfredo M. Lima, omisso na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.

Os referidos prédios vieram a posse e domínio dos justificantes por compra verbal Alcino Fernando Moraes e mulher Maria Trindade Lopes, ele já falecido, ela residente na freguesia de Oliveirainha, em Aveiro, aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e noventa, não tendo sido formalizada por documento autêntico a referida aquisição.

Que desde então, portanto há mais de vinte anos, tem possuído os referidos prédios, o fraccionado numa situação de compoosse com os titulares do registo, em nome próprio, retirando as utilidades pelos mesmos proporcionadas, cultivando-os e colhendo os seus frutos, com o animo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, a vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.

Que dadas as características de tal posse, os justificantes adquiriram os prédios referidos, na indicada proporção, por usucapião, título esse que pela sua natureza, não susceptível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros, vinte de Dezembro de dois mil e doze. A Notária, Ana Maria dos Santos Reis.



Bem-vindo ao site da nossa Associação ARCPA - Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães



Desde o dia 29 de Outubro que está novamente online e à vossa disposição em:

www.arcpa.pt

Neste site pode encontrar todas as informações institucionais sobre a nossa associação, obter informações sobre as atividades que organizamos e ter acesso à nossa galeria de imagens.

Dado estarmos ainda numa fase inicial, é natural que ainda ocorram erros, falhas e omissões. Do facto, apresentamos antecipadamente o nosso pedido de desculpas.

De qualquer forma, estaremos sempre recetivos a analisar as sugestões pertinentes que nos queiram fazer chegar. Poderão sempre contactar-nos, através dos endereços disponíveis no menu “Contac-



tos”, onde existe um formulário próprio para isso.

Neste momento, estamos ainda a recolher e organizar muito mais material que iremos disponibilizar assim que possível.

No entanto, podem-nos fazer chegar as vossas fotos, as vossas informações para legendar as fotos existentes e tudo o mais que nos queiram apresentar ou sugerir.

Não hesitem. Enviam-nos a vossa colaboração e façam desta também a vossa página.

Consultem ainda o jornal **O POMBAL** através deste site.

Jornal “O Pombal” n.º 192 de 30 de Dezembro de 2012



Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 06/12/2012, lavrada a partir de folhas noventa e um, respectivo livro de notas número sessenta e sete - C,

Mário Alberto Martins, NIF 180 520 628, e mulher Gentil Augusta dos Santos, NIF 180 520 636, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrizada de Ansiães, onde residem na Rua de São Sebastião declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico composto de terra para trigo e centeio, com a área de dois mil quatrocentos e vinte metros quadrados, sito no Vale, freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrizada de Ansiães, que confina a norte com caminho, a nascente com Maria de Sousa e a sul e poente com António Manuel Assis, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrizada de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 507, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 317,43, igual ao que lhe atribuem.

Que, adquiriram o referido prédio, já no estado de casados, em dia e mês que não podem precisar no ano de mil novecentos e setenta e nove, por compra meramente verbal feita a Arnaldo Augusto da Fonseca, que foi viúvo e residente na dita freguesia de Vilarinho

da Castanheira, já falecido.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

06.12.2012. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Jornal “O Pombal” n.º 192 de 30 de Dezembro de 2012



Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 26/12/2012, lavrada a partir de folhas cento e trinta e cinco, respectivo livro de notas número sessenta e sete - C,

Fernando Miguel Tomé, NIF 217 186 947 e mulher Sílvia Alexandra Pereira, NIF 224 358 693, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Marzagão, concelho de Carrizada de Ansiães, e ele da freguesia e concelho de Mirandela, residentes no Bairro do Reboredo, freguesia e concelho de Carrizada de Ansiães declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrizada de Ansiães, situados no concelho de Carrizada de Ansiães, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 2760,91:

Um) prédio rústico composto de terra de horta, oliveiras e estacas de oliveira, com a área de dois mil e cem metros quadrados, sito nas Trigueiras, freguesia de Amedo, a confrontar do norte, sul, nascente e poente com Augusto César Madureira, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 80, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 1530,55, igual ao que lhe atribuem;

Dois) prédio rústico composto de terra que produz cereal e horta, com a área de mil seiscientos e vinte metros quadrados, sito no Grôu, freguesia de Marzagão, a confrontar do norte com Alfredo de Jesus Batista, do sul com herdeiros de João Lopes Saraiva, do nascente com Alberto Pereira e do poente com herdeiros de João Trigo Moutinho, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 343, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 1230,36, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse dos indicados prédios, ainda no estado de solteiros, no ano de mil novecentos e noventa e um, em dia e mês que não sabem precisar, por doação verbal de Rui Manuel Pereira, que foi casado com Elisabete da Luz Pereira e residente no dito lugar de Luzelos, já falecido.

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados prédios, porém, desde o citado ano data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

26.12.2012. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa)

Especialidades da Casa:

Carnes:

Veado, Javalí, Coelho Bravo, Perdiz e Arroz de Lebre

Peixes:

Polvo, Bacalhau, Enguias, e Peixinhos do Nosso Rio

Agência: TOTOBOLA - TOTOTOLO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES



Restaurante

CALÇA CURTA

Telef. 278 685 255

5145-133 TUA



Tarefas rurais do mês de Dezembro



Flora Teixeira

Falando das tarefas de Dezembro, encerro assim o ciclo de 12 textos que propus escrever, para elucidar as gerações vindouras de como era difícil a vida das gentes de antigamente.

A ceifa da azeitona era das tarefas mais difíceis, por ser feita na época mais fria do ano. O que valia, eram as fogueiras que em muitos dias estavam acesas todo o dia, pois havia olivais que não eram batidos pelo sol. Como compensação, comiam-se boas merendas.

Nessa altura, aproveitavam-se as brasas das fogueiras para fazer os assados, para comer na hora. Perto do Natal, o dono do lagar fazia um pouco de azeite para remediar os clientes, o qual lhe era descontado na altura de fazerem o seu próprio azeite. Nos anos de muita azeitona, a ceifa durava um mês ou mais. Saía-se de casa ainda de madrugada, e regressava-se de noite, sempre a pé, porque nessa altura não havia automóveis, e até a azeitona era carregada pelos burros ou cavalos.

Sucintamente, era assim que se processavam anualmente e mês a mês as tarefas. Assim dou por terminada esta serie. Espero que tenham gostado.





Festa de Natal do C.S.P. de Fontelonga

No passado dia 15 de Dezembro, o grupo de música da ARCPA MUSICARCPA deslocou-se até à aldeia de Fontelonga para participar na Festa de Natal do Centro Social e Paroquial daquela localidade.

Os nossos jovens tocaram durante a tarde, animando os idosos e também as crianças que frequentam o Jardim de Infância, as quais deram um belo espetáculo com uma peça de teatro infantil e algumas músicas de Natal. Foi assim possível proporcionar uma tarde diferente e animada a todos os utentes e pessoas que se deslocaram ao Centro Social para assistirem à festa.

A ARCPA agradece o convite da Dra. Madalena Trigo, assistente social do Centro Social e Paroquial de Fontelonga, e espera no futuro que mais parcerias destas se realizem em prol da comunidade.



Fogueira de Natal

São as tradições que definem a identidade de um povo.

Tradições e costumes que esqueceram o autor e a idade, mas que por força da nossa própria identidade teimamos em manter presentes.

Como vem sendo hábito ao longo dos tempos, um pouco por toda a nossa região, manda a tradição que na tarde do dia 24 de dezembro, a população se concentre para dar corpo à fogueira de Natal.

Este ano não foi exceção. Batia o relógio da igreja as 2 horas, quando reuniu a “companhia”. Distribuindo-se o grupo pelos vários transportes presentes, foi tempo de rumar aos locais previamente estudados.

A hora de fazer as cargas é traduzida, regra geral, por um desafio constante dos “Velhos” aos “Novos”, a que estes respondem com toda a virilidade que os caracteriza.

O objectivo, a cada ano que passa, é que a fogueira seja “quanto maior melhor” prolongando, na maior parte das vezes, uma recolha de lenha já sobre a luz da lua. Este ano não foi exceção!

Conta-se que a fogueira deveria arder até ao Ano Novo, aquecendo desta forma o recém nascido Menino Jesus. Porém, vejo neste tipo de prática, um momento do ano em que toda uma população se une por um objectivo comum, que de outra forma não seria possível atingir. Que sirva de inspiração para o próximo ano, e que o interior cada vez mais deserto de gente, não se deixe caminhar, também ele, para um deserto de costumes e união.

João Magalhães





*Mas que queremos da vida?
É a vida?*

O que se procura em cada segundo para se perder em cada segundo? O tempo, assim, de nada nos serve. Um dia, dando por nós próprios, perguntamo-nos o que fizemos, por onde andámos, que cidade e casas percorremos, sem que uma resposta nos satisfaça. A vida, então, limita-se a ser o que fez de nós, sem que o tenhamos desejado, e nada pode ser feito para voltar atrás, nem para restituir os passos trocando de direcção, as frases evitadas no último extremo, o olhar que se desviou quando não devia. Ah, sim – o amor? É isso que queremos da vida? É verdade: cada um dos abraços que se deram, contando cada instante; o rosto lembrado no auge do prazer, quando um súbito sol desponta dos seus lábios; os cabelos presos nas mãos, como se elas prendessem o feixe da eternidade... Assim, a vida poderá ter valido a pena. É o que fica: o que nos foi dado e o que damos, sem que nada nos obrigasse a dar ou a receber; o puro gesto do acaso na mais absoluta das obrigações. Então, volto a perguntar: que outra coisa queremos da vida?

Nuno Judice (2001)

Singela homenagem, a alguém que por força da sua irreverência abraçou de alma e coração o cargo de primeira presidente da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiões.

Ao longo destes anos, à frente desta casa, muitas foram as batalhas e as conquistas travadas, sempre e em todas as circunstâncias com a alma de uma lutadora, defendeu as cores e os valores da nossa bandeira.

Ao longo deste tempo encontramos entre as nossas diferenças o caminho do sucesso e da continuidade de um passado carregado de história e tradição.

Alguém que com o amor incontestável a esta casa, deixou também um capítulo escrito nas páginas de ouro, na memória de cada um.

Alguém que no meio de todas as adversidades que se lhe colocaram, não baixou os braços e se manteve leal aos ideais da colectividade.

Alguém que tudo fez de uma forma muito própria e muito sua, que com pouco fazia muito, e que de nada fazia tudo.

Alguém que inovou, sem nunca passar de moda.

Alguém que deu tudo de si pelos associados, porque a Associação, é o conjunto de todas as pessoas que dela fazem parte.

Obrigado, Nanda...